

# RENTABILIDADE DO TRABALHO ESCRAVO NO RIO GRANDE DO SUL NO SÉCULO XIX

Denise Manfredini  
Sérgio Marley Modesto Monteiro

Natal, 2014

# Introdução

- É difícil agregar todas as regiões brasileiras em uma única análise do período escravista, em termos de rentabilidade.
- Trabalho cativo era comum no Rio Grande do Sul em todas as atividades, tanto domésticas como produtivas, e principalmente nas charqueadas.
- Objetivo: analisar a estrutura do trabalho escravo no Rio Grande do Sul nas charqueadas do século XIX, e identificar se os senhores de escravos seguiam uma lógica que incluía o lucro financeiro.

# Teorias sobre o surgimento do trabalho escravo

- Domar (1970): *Causes of Slavery or Serfdom: a Hypothesis*
- Descrição de Kliuchevsky da experiência na Rússia.
- Fogel (1989): *Without Consent or Contract*

# O Estudo Cliométrico da Escravidão

- Primeira fase (1957 - 1969): Analisar a rentabilidade do investimento em escravos para os senhores, viabilidade da economia escravista e os efeitos da escravidão no crescimento do Sul dos Estados Unidos.
- Segunda fase (1969 - 1975) : Obter dados sobre a economia escravista.
- Terceira fase (1975 -): Recuperação da história negra.

# Trabalho escravo no Rio Grande do Sul

- Produção do charque como principal atividade econômica.
- Em Pelotas, que possuía charqueadas de grande importância, no período de 1850 a 1887 foram inventariados mais de mil escravos, sendo destes 719 do sexo masculino, o que é um indicativo do uso de escravos em atividades produtivas e não apenas domésticas.

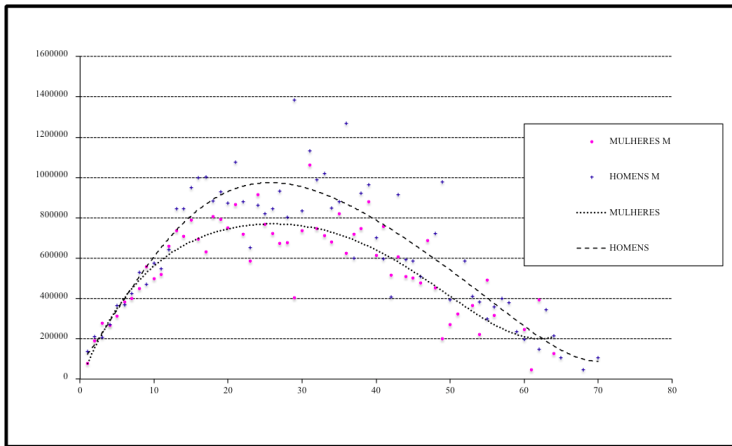
# Dados

- Os dados utilizados neste trabalho são compostos por 950 escravos, sendo 405 mulheres e 545 homens.
- Os preços dos escravos são apresentados por Nogueurol (2002).
- O valor de produtividade média do trabalho escravo é 45.360 quilos de charque.
- O parâmetro da relação dos fatores é 0,34 com base em Mello (1978).

# Dados

- Custo de manutenção do escravo é 60\$300 em 1873, e foi extrapolado com base no índice de preços de Lobo (1971).
- Valor do charque é apresentado por Monastério (2005).
- Com exceção do preço dos escravos, os demais valores foram deflacionados com base no índice de Lobo (1971).

## Média de preço dos escravos por idade e gênero



Fonte: Elaboração própria



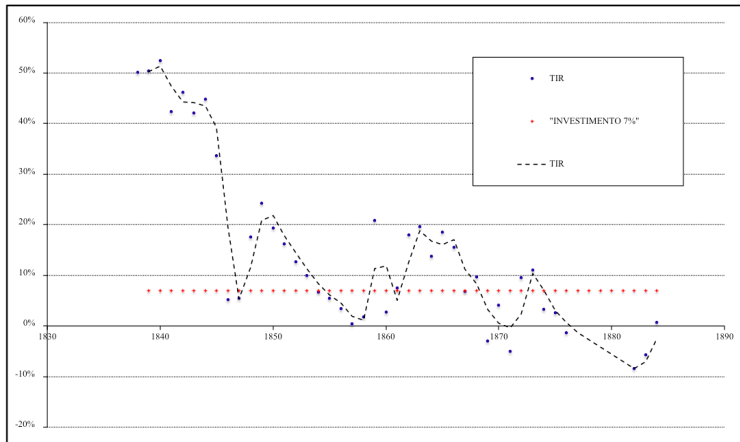
# Rentabilidade do Trabalho Cativo

$$P_e = \sum_1^t \frac{\gamma}{(1-i)^t} \quad (1)$$

$$Y = K^{1-\beta} L^{\beta} \quad (2)$$

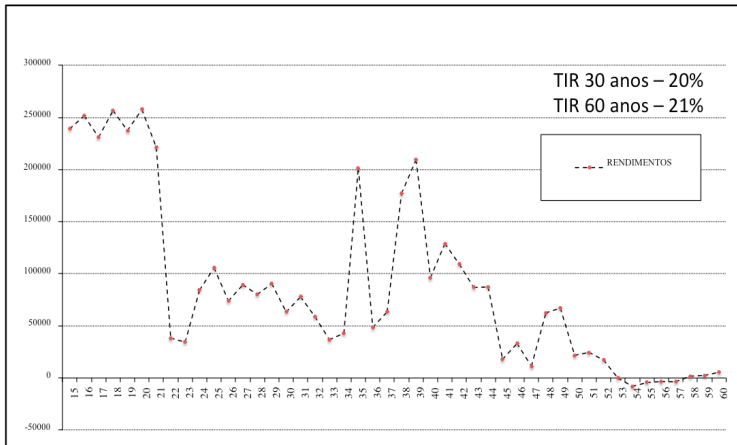
$$P_{mg}L = \frac{\partial Y}{\partial L} = \frac{\beta Y}{L} = \beta P_{me}L \quad (3)$$

## Rentabilidade do trabalho escravo



Fonte: Elaboração própria

## Fluxos de rendimento de um escravo em cada idade



Fonte: Elaboração própria

# Declínio das Charqueadas

- Proibição do tráfico inter atlântico de escravos.
- Impacto da taxa de câmbio sobre a quantidade de charque exportado.
- Substituição da mão de obra escrava pela de imigrantes europeus nas lavouras de café.
- Não diversificação da produção das charqueadas.

## Considerações Finais

- No Rio Grande do Sul, assim como no resto do país, o trabalho escravo era bastante difundido e tinha um papel forte nas charqueadas, que eram responsáveis pela maior parte da produção do estado.
- Os resultados obtidos mostram claramente que o trabalho escravo era rentável nas charqueadas do Rio Grande do Sul, portanto interesses econômicos não estavam ausentes no uso do trabalho escravo.

# Obrigada!